

# A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ \* JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA \* ANO XXXIV — N.º 675 — Melgaço, 1 e 15 de Janeiro de 1980 \* QUINZENÁRIO \* Preço: 7\$50

PORTE  
PAGO

## Revisão do Código Penal e Crime de Imprensa

O Ministério da Justiça decidiu proceder à revisão do Código Penal. Tal iniciativa é muito importante para a Imprensa, visto que está muito dependente desse código, ainda do tempo do «fascismo», como agora se diz.

Não somos jurista. Somos apenas, jornalista desde 1939. Seria conveniente que a Imprensa levantasse clamor contra as consequências do Código Penal, quando não ajustadas às dimensões do razoável. É que a própria Lei de Imprensa está condicionada pelo Código Penal, e nela se nos deparam falhas graves como estas: responsabiliza o director do jornal, como se fosse receptor de um criminoso; obriga-o a mentir; aplica-lhe penas que podem matar o próprio jornal, como sucede com as penas monetárias, e sobrepõe a função ao homem.

E tudo isto num regime que se diz ser um Estado Democrático de Direito.

Sendo a Imprensa veículo de informação objectiva e verdadeira, não podendo, em boa moral e em boa ordem democrática, suspeitar de pessoas que assinam o que escrevem, e não podendo revelar as suas fontes de informação, se fizer qualquer averiguação pessoal, como, e porque, responsabilizar o director do jornal em crime de Imprensa? Pois a lei responsabiliza-o.

Permite a Lei Penal que o réu dê explicações ao suposto ofendido e, caso o juiz as lembre, o director do jornal tem de dar explicações de factos que ignora!

A Lei Penal aplica sanções monetárias. Ora, não tendo possibilidades de sobrevivência, como é do domínio público, essas sanções, aliás pesadas, matam o periódico, prejudicando a informação e a cultura.

A Lei Penal e a Lei da Imprensa protegem as autoridades: «A publicação, pela Imprensa, da injúria, difamação ou ameaça contra as autoridades públicas considera-se como feita na presença delas» (Art.º 27.º 2).

Com esta redacção é lógica a seguinte conclusão: é a função que prestigia o homem, e não o homem, a função!...

Este procedimento legal ultrapassa a redacção do I e II Artigos da Constituição da República Portuguesa, onde se afirma que «Portugal é uma república soberana, fundada sobre a dignidade da pessoa humana».

Como privilegiar as funções, aliás transitórias, sobre a própria dignidade da pessoa?

O risco de uma tal legislação é palpável. A posição das autoridades, porque em função, as facilidades dos tribunais quanto às custas, que as autoridades não pagam, o perigo das «pressões», pressões que a Imprensa independente denunciou em Mário Soares, quando Chefe do Governo, tudo isto pode criar, pelo menos, mau clima de desprestígio para a justiça, e deve aumentar o receio dos incriminados judicialmente.

Também nos parece que a revisão do Código Penal deverá lembrar ao Ministério Público que a sua função não é, só e apenas, acusar. É julgar a procedência e viabilidade jurídica do processo.

Parece-nos que muitos processos poderiam «morrem», legalmente no Ministério Público.

Há uma tendência generalizada para ter no Ministério Público um acusador, em vez de um claro e inteligente cumpridor da lei.

Quantos caprichos são a causa motriz de muitos processos que o MP recebe e a que dá andamento, cabendo ao juiz mais este trabalho que, julgamos, às vezes se podia evitar! É necessário rever a Lei da Imprensa.

Importa, desde já, que a revisão do Código Penal tenha presente esse documento, que tanto aflige os jornalistas e incomoda as empresas.

Júlio Vaz

N. R. Este artigo foi publicado em 13 de Fevereiro de 1979 no «Jornal Novo» e em 1 de Março no semanário «O Cávado».

## A Capela e o Cruzeiro do Santo Cristo foram classificados de «Valor Concelhio»

O alerta dado no «Diário do Minho», de 20 de Abril, e em «A Voz de Melgaço», de 1 de Maio do ano findo, em ordem à salvaguarda da Capela do Santo Cristo, para além do interesse despertado no público melgaicense, mereceu a melhor atenção do Sr. Governador Civil do Distrito, da Secretaria de Estado da Cultura, da imprensa diária e regional, das associações culturais ASPA (de Braga) e CER (de Vila-na do Castelo), do delegado regional da Universidade do Minho para os assuntos culturais e,

(Continua na Página 3)

## COMO AGRADECER-LHES?

Nesta quadra de fim de ano e começo de Ano Novo, quise-ram alguns melgaenses enviarnos o «bolo-rei» desta quadra festiva. E fizeram-no com carinho, delicadeza e amizade.

Pela ordem que nos chegaram assim registamos a «prenda» do Natal:

Manuel José Esteves, Santos, Brasil, 1.000\$00; Apriço Ferreira Leal, Melgaço, 500\$00; António Dias, França, 512\$00; D. Carolina Augusta Soares Ramos, Lisboa, 150\$00; P.e José Marques, 100\$; Dálvio dos Santos Pereira, França, 300\$00; Horácio Manuel Rodrigues, Alcobaca, 100\$00.

## Boas Festas

O Sr. Hermenegildo Fundinho, enviou-nos, com data de 8 de Dezembro do ano passado um significativo cumprimento de Boas Festas: um cheque para pagar a assinatura do ano de 1980 referente a três assinantes, residentes em Lisboa, e o seguinte cartão: «Mais desejando que todos os que fazem pela melhor informação da nossa terra, nesse jornal, mas que haviam de ser bem mais, tenham um Natal cheio de felicidade e saúde, assim como a todos os nossos conterrâneos espalhados por todo esse mundo em fora.

São os nossos maiores desejos».

Também a Air Portugal nos enviou cumprimentos de Boas Festas.

Os nossos agradecimentos.

Recebemo-las da União Inter-Atlântico do Comércio, da Caixa Geral de Depósitos, de Melgaço, e do Partido Social Democrata. A todos, muito obrigado.

## Crónica de Férias

- ▶ Reunião de Curso no Palácio da Brejoeira
- ▶ Missa Nova, há 40 anos, na Matriz da Vila

No dia 17 de Setembro, o curso, de que eu fiz parte, celebrou o 40.º aniversário da conclusão do mesmo no Seminário de Braga, no ano de 1939.

A data mereceu celebração mais festiva e da sua realização incumbiram-se dois monçanenses: Manuel Rodrigues da Ponte, chefe da Secretaria de Monção, e António Alberto Dantas da Silva, monçanense pelo casamento.

Escolheram para local de encontro o Palácio da Brejoeira. Do curso fazem parte padres, cônegos, monsenhores (2), desembargadores (2), advogados,

maestros (2) e economistas, etc., etc. Nem todos puderam comparecer fisicamente. Mas todos deram sinal de presença afectiva.

Às 10 horas já os portões do Palácio estavam abertos aos «Antigos Alunos» do Seminário da Tamanca.

Os senhores do Palácio expressaram toda a fidelidade e gosto de bem receber na preocupação com que nos honraram durante a visita ao grandioso edifício e na exposição do trabalho de aproveitamento da quinta para a cultura intensiva do famoso «Alvarinho». Desde o salão nobre ao quarto do Rei e à sala de Armas, os senhores do Palácio foram intérpretes admiráveis da história e da arte.

Às 11 horas, por incumbência dos organizadores do encontro, celebrei missa na Capela do Palácio por alma dos colegas e superiores falecidos e, ainda, por cada um dos presentes, a fim de que o Senhor Jesus nos receba no único Palácio indestrutível, que é o Céu, pois, assim o afirmo, na homilia, as idades dos condiscípulos rondam a idade que a ciência considera média na vida actual.

Terminada a missa, Manuel Rodrigues da Ponte e o António Alberto Dantas da Silva serviram na casa do segundo um primo-

(Continua na Página 3)

## Política Nacional

Meu caro António Dias

A Assembleia da República já está a funcionar. Nela a Aliança Democrática tem a maioria de votos: 128. Pode, pois, legislar e corrigir o mal que já foi feito a este pobre país.

Que esperam os eleitores da Aliança Democrática, a qual, como sabes, é formada pelos três partidos — Partido Social Democrata, Centro Democrático Social, e Partido Popular Monárquico e, ainda, pelos chamados Reformadores?

Os eleitores esperam o seguinte:

Preparar e promulgar leis, sobretudo leis que transformem o País num país democrático: nova Lei eleitoral, que responda aos desejos dos emigrantes, os quais, sendo quem mais dá à Nação são os mais privados do sagra-do direito de votar um número digno de deputados, pois pela actual Lei eleitoral 3 milhões de emigrantes, quase metade dos eleitores da Metrópole, só podem

eleger 4 (quatro) deputados; uma lei que dê garantias à iniciativa privada, para que surjam os investimentos, nacionais e estrangeiros, os quais permitirão criar novos postos de trabalho e, portanto, combater o desem-

(Continua na Página 3)

## SEMANA DA DIOCESE

De 6 a 13 de Janeiro realizou-se a Segunda Semana da Diocese de Viana, para cuja efectivação o Sr. Bispo, D. Júlio Rebimbas, enviou uma mensagem a todos os diocesanos.

Como não publicamos «A Voz de Melgaço» em 1 do corrente não nos foi possível fazer-lhe a referência devida.

Trataremos, no entanto, do tema no decurso do ano.



# DA VILA E CONCELHO

## ARNALDO ARAÚJO

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Fernandes Nabeiro e filhas, esteve entre nós de visita à sua família o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Arnaldo Araújo, motorista da Carris em Lisboa, que teve a gentileza de pagar a sua assinatura.

Os nossos cumprimentos.

## DR. JOAQUIM DA ROCHA LIMA

De visita a seus familiares, esteve nesta vila o nosso ilustre conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr.

Joaquim da Rocha, especialista em Pediatria e Assistente da Faculdade de Medicina em Coimbra, acompanhado de sua esposa e filhos.

Os nossos cumprimentos.

## PROMOÇÃO

Por despacho do Ministério da Justiça, foi promovido a Chefe de Secretaria, sendo colocado no tribunal da comarca de Vila Nova de Cerveira, o nosso conterrâneo Sr. Augusto Lemos de Melo, que até esta data exercia o cargo de escrivão ajudante na comarca de Ponte de Lima. Ao nosso amigo, apresentamos os nossos parabéns e desejamos-lhe as maiores felicidades no desempenho das suas novas funções.

## ANTIVERSÁRIO NATALÍCIO DE DOIS IRMÃOS

Nos passados dias 27 e 28, festejaram os seus aniversários natalícios os irmãos senhores Firmino Gomes Pinheiro e José Manuel Gomes Pinheiro, artistas da construção civil, naturais de Braga e aqui residentes há muitos anos.

Os aniversariantes tiveram a gentileza de oferecer um lanche a inúmeros seus colegas e amigos.

Os nossos parabéns.

## REGRESSO DE INGLATERRA

Após ter passado o Natal junto de sua filha Sr.ª D. Cecília do Vale Mac Grady e genro Sr. Engenheiro Jon Mac Grady, residentes em Cleveland (Inglaterra), regressou a esta vila, a nossa conterrânea e estimada assinante Sr.ª D. Cordália Santos do Vale.

Os nossos cumprimentos.

## DELIVRANCE

Na Maternidade do Hospital desta vila, teve a sua feliz delivrance dando à luz um menino a Sr.ª D. Maria das Dores Sertal Caldas da Rocha, esposa do nosso amigo Sr. Luís Maria da Rocha, industrial desta vila.

Ao recém nascido desejamos, muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

## DELIVRANCE

Na Maternidade do Hospital de Ponte de Lima, teve a sua feliz delivrance dando à luz um menino a Sr.ª D. Maria das Dores Fernandes do Vale da Rocha, esposa do nosso estimado assinante e conterrâneo Sr. José Domingues da Rocha, funcionário do Banco Borges & Irmão em Ponte de Lima.

Os nossos parabéns.

## BAPTIZADO

Na Igreja Matriz desta vila, foi baptizada uma menina a quem foi posto o nome de Rita Maria, filha do Sr. Abel Dias de Carvalho e da Sr.ª D. Júlia Cândida de Melo.

Foram padrinhos o Sr. António Afonso e sua esposa Sr.ª D. Palmira Afonso.

Em casa dos pais da neófita foi oferecido um lauto almoço a inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns.

## VIAGEM DE FERIAS A FRANÇA

Em gozo de férias, deslocou-se à cidade de Le Creusot (França) onde passou a quadra natalícia com seus pais, a estudante Rosa Maria de Araújo Rego, filha do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr.

António Rodrigues Rego e da Sr.ª D. Leonor de Araújo Rego.

Desejamos que tivesse feito boa viagem e feliz regresso.

## JOSE DOMINGOS DA ROCHA

Acompanhado de seu sogro Sr. Joaquim Eusébio do Vale, esteve nesta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Domingos da Rocha, funcionário do Banco Borges & Irmão em Ponte de Lima.

Os nossos cumprimentos.

## DR. CARLOS FERNANDEZ LOSADA

De visita a seu íntimo amigo Sr. Mário Cardadeiro e família, esteve entre nós o distinto médico especialista de Oftalmologia Sr. Dr. Carlos Fernandez Losada, com clínica na cidade de Orense (Espanha), assistente do Instituto «Barraquer» de Barcelona.

Ao ilustre visitante, apresentamos os nossos cumprimentos.

## ANTIVERSARIO

Festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo e conterrâneo Sr. José Vitorino dos Santos Lima Pires, funcionário da Empresa Auto Viação Melgaço, Lda.

Em casa do aniversariante, foi oferecido um lauto almoço a inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns.

## DR. ORLANDO GUEDES DA COSTA

Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria Fernanda Teixeira Guedes

da Costa e filhos, esteve entre nós de visita à sua família o nosso amigo Sr. Dr. Orlando Guedes da Costa, advogado, residentes na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

## RAMIRO PIRES DA COSTA

Esteve nesta vila, de visita a sua família o Sr. Ramiro Pires da Costa, Professor Primário em Nine.

Os nossos cumprimentos.

## JOSE CANDIDO DE ARAUJO AZEVEDO

Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Antonieta da Ascensão Morais Azevedo, esteve nesta vila de visita à sua família e amigos, o nosso amigo e conterrâneo Sr. José Cândido de Araújo Azevedo, comerciante em Vila Pouca de Aguiar.

Os nossos cumprimentos.

## ANTONIO DE ARAUJO

Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Sofia de Araújo, esteve entre nós de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António de Araújo, residente em Mem Martins.

Os nossos cumprimentos.

## JOSE ANTONIO DOS ANJOS

De visita à sua família, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José António dos Anjos, Dig.º 1.º Sub-Chefe da P.S.P. em Viana do Castelo.

Os nossos cumprimentos.

## MANUEL HERNANI DE ALMEIDA

Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve entre nós de visita a sua família o nosso amigo e conterrâneo Sr. Manuel Hernani de Almeida, Dig.º Chefe da P.S.P., comandante do Posto de Ponte de Lima.

Os nossos cumprimentos.

## PAULO AUGUSTO PEREIRA

De visita, esteve entre nós em gozo de licença o nosso conterrâneo Sr. Paulo Augusto Pereira, agente da P.S.P. em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

## ALBERTO AUGUSTO DOS ANJOS

De visita à sua família, esteve entre nós o nosso amigo e conterrâneo Sr. Alberto Augusto dos Anjos, agente da P.S.P. em Viana do Castelo.

Os nossos cumprimentos.

## JOAO LIBERTO ROCHA DA PONTE

De visita à sua família, esteve nesta vila o Sr. João Liberto Rocha da Ponte, acompanhado de sua esposa Sr.ª Professora D. Paula Igrejas Nabeiro da Ponte, residentes em Viana do Castelo.

Os nossos cumprimentos.

## P.e JOAO AVELINO AFONSO

Tivemos o prazer de ver entre nós o nosso amigo Sr. Rev.º P.e João Avelino Afonso (Missionário) natural da Peneda, freguesia da Gaveira, Arcos de Valdevez.

Os nossos cumprimentos.

## NECROLOGIA

### DR. JOSÉ JOAQUIM DE ABREU

Na sua residência desta vila, faleceu no passado dia 17, o nosso conterrâneo Sr. Dr. José Joaquim de Abreu, advogado, de 73 anos de idade.

O extinto, era casado com a Sr.ª Professora D. Duartina Domingues de Abreu, pai do Sr. Rui Domingues de Abreu, empregado bancário, sogro da Sr.ª Dr.ª D. Maria Luísa Corte Real Nogueira Abreu; irmão do Sr. Abel Abreu, Sargento-Ajudante do Exército, cunhado do Sr. Professor António Domingues, das Sr.ªs D. Alda Soares Albergaria Abreu, D. Maria Domingues (Professora) e Dr.ª D. Rosalina Domingues.

No seu funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério desta vila, incorporaram-se algumas centenas de pessoas, vindas de diversas localidades do país.

### MORTOS EM ACIDENTES DE VIAÇÃO

Num brutal acidente de viação, ocorrido na estrada n.º 620 Madrid - Vigo, no local denominado Mombuey, entre Puebla de Sanabria e Benavente, quando vinha de França passar as Festas do Natal com a sua família, perdeu a vida o emigrante nosso conterrâneo Salvador Alves, de 30 anos e sua esposa Margarida Alves, de 29 anos, naturais da freguesia da Gave deste concelho.

O veículo conduzido pelo primeiro, despiestou-se e embateu violentamente contra um muro, tendo o Salvador morte imediata, enquanto a sua esposa ficou gravemente ferida e em estado de coma, que foi transportada para o Hospital de Zamora, onde veio a falecer poucos dias após ali ter dado entrada.

Os corpos das vítimas, foram trasladados para a terra da sua naturalidade, onde se realizaram os funerais com grande acompanhamento.

Lamentamos a triste ocorrência.

Vítima dum acidente de viação ocorrido em Tours (França), faleceu o nosso conterrâneo jovem Manuel Rodrigues Lopes, solteiro de 19 anos de idade.

Era filho do Sr. Manuel Emílio Lopes e da Sr.ª D. Glória Pinto Rodrigues.

Para melhor informação dos leitores: o infeliz moço era neto do Sr. António Pinto Rodrigues (Macarrão) desta vila.

Lamentamos o triste acontecimento.

**NOVA ZONA RESIDENCIAL**  
**NO MELHOR LOCAL DA VILA DE MELGAÇO**

**lotes para venda**  
**LOTEAMENTO "CARVALHO DO LOBO"**  
**APROVADO PELA C.M. MELGAÇO**  
**ALVARÁ N.º 2/79**

**TRATAR!**  
**JOSÉ CARLOS MARINHO**  
**AV. 25 DE ABRIL, 78-1º**  
**V.N. DE FAMALICÃO**

**TELEFONES!**  
**RESIDENCIA 22295 (3 moile)**  
**ESCRITORIO 32127-22191**

Map details: Shows a residential layout with lots numbered 1 through 37. Streets include 'R. DO PORTO', 'R. DO BARRIO', 'R. DO SEGREOPRIO', 'R. DO MONÇÃO', 'R. DO CARVALHO DO LOBO', and 'R. DO CASTELO LAZARDO'. A 'CAMPO DE FUTEBOL' is located at the bottom right. A 'Lagoa' is marked at the top left.



# A Capela e o Cruzeiro do Santo Cristo foram classificados de "Valor Concelhio"

(Continuação da Página 1)

como não podia deixar de ser, da Câmara Municipal de Melgaço.

O facto é digno de registo, pois traduz de forma inequívoca a firme determinação de associações culturais especializadas e, sobretudo, das Entidades Oficiais em defender o remanescente do nosso tão delapidado património artístico e cultural.

No nosso distrito, sem esquecer muitos outros, é de salientar o interesse dedicado pelo Sr. Governador Civil à defesa do património cultural. Registámos, por isso, com agrado, a sua pronta intervenção neste caso junto da C. M. de Melgaço, que pelo ofício n.º 693, informava S. Ex.º de que «... tomou as diligências necessárias de modo a salvar a Capela do Santo Cristo».

Ficámos, assim, com uma primeira certeza de que esta capela não seria interesseira e irresponsavelmente destruída, como tem acontecido em tantos casos.

Entretanto, a Direcção-Geral do Património Cultural chamou a si, como lhe competia, a apreciação do caso e solicitou ao Conselho Directivo da ASPA — Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural, com sede em Braga, que lhe tinha enviado o referido artigo, os elementos necessários para a organização do processo, com vista ao estudo das eventuais possibilidades de classificação do imóvel.

Finalmente, em 29 de Novembro de 1979, a Comissão Organizadora do Instituto de Salvaguarda do Património Cultural e Natural emitiu sobre o processo organizado o seguinte parecer: — «Considerando os elementos que instruem o processo — memória justificativa e seis fotografias — a Comissão do I. S. P. C. N. é de

parecer que a Capela do Santo Cristo, em Melgaço, e o Cruzeiro denominado do Santo Cristo de Carvalho de Lobo nela existente, pelos seus estilo, valor e significado histórico, merecem a classificação de valor concelhio». Nesse mesmo dia, este parecer foi homologado por despacho de Sua Ex.º o Secretário de Estado da Cultura, ficando, assim, a Capela do Santo Cristo e o cruzeiro manuelino que ela abriga classificados como monumentos de valor concelhio.

Aqui deixamos esta agradável notícia, para regozijo e tranquilidade dos melgacenses devotos do Santo Cristo e amantes dos valores artísticos e culturais da nossa terra.

J. Marques

Estamos certos de que a nova Câmara de Melgaço e a Direcção de Urbanização de Viana do Castelo encontrarão uma solução urbanística correcta para o local, de forma a valorizar este monumento recém-classificado.

Procurando responder à natural curiosidade das pessoas que se interrogam sobre o porquê desta classificação, reservamos para o próximo número deste jornal a apresentação de alguns elementos disponíveis, considerados de interesse para a história deste monumento e para a compreensão das suas características estilísticas.

## Crónica de Férias

(Continuação da Página 1)

roso almoço regional, que consistiu de truta, lombo de porco e cabrito, regado com «alvarinho».

Aos brindes, ouviram-se as vozes do coração, e da saudade: da amizade sincera, dos tempos vividos no Seminário.

dia 24 desse mês de Setembro se celebrava na Vila a festa de N. Senhora da Porta, e o pároco, padre António Rodrigues, prímo, «exigiu» que eu celebrasse a missa.

Assim aconteceu. Recordo-me bem da solenidade do ambiente. Como se tratava da festa da Padroeira, estava a Legião Portuguesa, sendo porta-bandeira o Dr. Júlio Esteves. Ali estava, também o Dr. Augusto Esteves, e toda a gente da Vila, crente e profundamente devota de N. Senhora da Porta. Pensei, na missa celebrada na Capela do Palácio da Brejoelira, em quantos no dia 24 de Setembro de 1939 assistiram à minha missa. Muitos deles já estão na mansão dos justos a aguardar a chegada dos que ficamos e vivemos esse dia único na vida de um sacerdote.

Curiosamente, esta data de 17 de Setembro esteve muito próxima do dia da minha ordenação: dia 23 de Setembro de 1939. Como em 28 de Janeiro desse ano, falecera, na Adedela, o meu querido tio e padrinho, padre João Vaz, não faria missa nova festiva.

Aconteceu, porém, que no

## Política Nacional

(Continuação da Página 1)

prego, que é número elevado; tem de corrigir as empresas públicas em ordem a que produzam em vez de serem uma carga esmagadora para o Orçamento do Estado por causa dos défices.

Há, ainda, outros problemas, e graves, que o novo Governo tem de enfrentar, como a aplicação da Reforma Agrária, que os comunistas e os socialistas não querem aplicar tal como António Barreito a fez e a Assembleia da República aprovou.

Nós compramos uma soma extraordinária de alimentos, que a nossa lavoura podia, e devia, produzir. Os lavradores da nossa terra, a começar pelos seus parentes, bem cuidam dos campos. Mas no Alentejo e no Ribatejo os comunistas ocuparam as terras, e a produção tem diminuído de ano para ano com a ocupação e a preguiça dos comunistas.

Ora a par com a agricultura é necessário aperfeiçoar a indús-

tria e o funcionalismo público. A hora é de seriedade, de trabalho, de sacrifício para todos os portugueses.

O Governo e a Assembleia da República têm de dar o exemplo. E é isto que nós esperamos para bem dos portugueses.

Júlio Vaz

### VENDE-SE

Casa composta por r/chão e 1.º andar com rócios. Ótima localização para comércio.

Tratar pelo telef. 5 61 72 em Pinheiros — Monção.

**Manuel António Ribeiro**  
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro  
— MELGAÇO —

**Bento Gomes**  
EMPREENHEIRO

MELGAÇO — TEL. 4 21 13

**Dr. Oliveiros Rodrigues**  
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
— MELGAÇO —

## ELECTROVISÃO

— DE —

*José Carlos Carpinteiro*

Agente oficial das marcas AEG/TELEFUNKEN com assistência técnica

VENDAS DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS

— Rua do Rio do Porto — Telefone, 4 26 50 — MELGAÇO —

## AGENDA

O Gabinete de Imprensa da Air Portugal enviou-nos uma bela agenda do ano em curso.

Muito obrigado.

## Pensão Flor do Minho (0 27)

Serviço de Restaurante; Casamentos; Baptizados; Banquetes e Café-Bar

Agora sob a Gerência da nova proprietária,  
Senhora D. Júlia Augusta Lopes

TELEFONE, 4 23 40 • MELGAÇO

## António Duarte

EMPREENHEIRO

VINHA DE CIMA — ROUÇAS

Estando perfeitamente legalizado, encarrega-se da construção de casas e de outras empreitadas

Os preços são verdadeiramente competitivos

Trabalho realizado com segurança e perfeição

— CONTACTE-NOS, E DEPOIS JÁ VERÁ! —

Compre agora e pague em 12 MESES

## MÓVEIS CASTELO

DE RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Móveis Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulso) — Colchões de molas e espuma SUNDLETE — Divãs articulados  
Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc.

(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)

RUA DAS ESCOLAS — TELEF. 4 26 95 — MELGAÇO

## Fany LAVANDARIA E TINTURARIA

(A CASA QUE MELGAÇO PRECISAVA)

\* Lavagens a sêco, molhado e tinturaria

\* Executa serviços rápidos a preços módicos

na RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

## Pensão Residencial "PEMBA"

LARGO DA CALÇADA — TELEF. 4 25 55 — MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água

Excelente cozinha e vinhos da região

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, CONSULTE-NOS

## Casa Nutri-Lar

(EDIFÍCIO CASA DO POVO)

— MELGAÇO —

Plantas medicinais — Produtos dietéticos — Alimentação racional — Perfumaria  
Cosméticos — Manufacturas de verga

Especialidades: Louças finas «Vista Alegre, Alcobaca e Sacavém», Cutelarias modernas.

Representante dos afamados lotes de Cafés de «A MINHOTINHA»

Artesanato \* Decoração \* Utilidades \* Fino gosto



# Noticiário da Aldeia

## De Paderne

(Atrasada na Redacção)

Como já em diversos números deste jornal eu venho referindo a estrada Peso-Paderne encontra-se em estado deplorável; no entanto já fui informado que foi entregue a um empreiteiro, oxalá isso seja uma realidade e, que os trabalhos tenham início no mais curto espaço de tempo. Também seria conveniente que os trabalhos fossem fiscalizados e que o seu projecto fosse executado na íntegra, pois a meu ver isso não se tem verificado, aqui creio que não foi feita para ser arrastada pelos pequenos mas sim para todos sem distinção de classes, doia a quem doer, o benefício é público portanto todos sem distinção teremos que sofrer o que por circunstâncias da Lei nos for imposto. Parte destas minhas afirmações referem-se ao seguinte. Nos primeiros dias deste mês, quando me dirigia para o lugar de Golães desta freguesia conduzindo um carro de tracção animal, nas proximidades da capela de S.to António que é da pertença do solar da Cabana, fui surpreendido pela camionete do lixo da nossa Câmara; o seu condutor logo que deu pela presença para evitar o pior parou e eu arrumei de tal maneira que um animal ficou encostado à parede e, isto pode fazer-se porque o carro estava descarregado e havia parede o que, não se podia fazer se do contrário sucede, finda esta manobra o referido condutor camionista com cautela passou muito vagorosamente. Se é certo o que dizem quanto à largura da estrada determinada no projecto, creio não ser necessário gastar mais tinta, os factos estão à vista.

Outro reparo que a todos chama à atenção.

A poucos metros do início desta estrada, foi colocado um cano para esgoto das águas bravas, quando o referido cano estava a ser colocado, o lavrador que junto mora verificou que o colocavam atravesso, ficando sem jeito suficiente para que a água arrastasse com a sua força a areia e outros desperdícios que, dariam lugar a que se entupisse e, advertiu a autoridade que ali se encontrava a presidir aos trabalhos, que o melhor seria colocá-lo em diagonal, foi-lhe dito que era assim mesmo como ficava.

Conclusão: Nas primeiras chuvas o cano ficou completamente cheio e a água que é uma levada segue em direcção diferente para a Estrada Nacional fazendo grande lamaçal não permitindo que ali se possa passar. Estas coisas, alguns senhores da Câmara não as podem ignorar visto que o Senhor Técnico Manuel Esteves passa ali diariamente.

**FALECIMENTO** — No dia 26 de Dezembro de 1979, faleceu no lugar do Pinheiro, desta freguesia, Maria da Conceição Domingues, de 66 anos de idade, o seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi bem a prova de quanto por todos era estimada.

Que Deus a tenha em eterno descanso e a toda a família enlutada, muito especialmente ao seu filho Abel os nossos pêsamos.

D. S.

## De Alvaredo

**EMIGRANTES** — Vieram passar as festas do Natal, tendo já regressado às residências anteriores: **DE LISBOA** — Bento Martins, sua esposa e filhos, António Martins

(Continua na Página 5)

# PAGARAM ATÉ 31-12-79

Manuel Joaquim Gonçalves; Manuel Maria Novais Mesquita, Lisboa; Manuel Bernardino, Peso; José Manuel Augusto, Ponte de Lima; José Luís de Almeida, São Paio; Armando Afonso, Adaveia; Albano de Lima, Gave; P. Dr. José Marques, Braga, como amigo; Manuel António Marques, Lisboa; Manuel António Domingues, Lamas de Mouro; Manuel Afonso, Porto; Manuel Vicente Coelho, Rouças; Manuel Alves, Cabreiros; Júlio de Sousa Domingues, Monção; Júlio Domingues, Monção; Ricardo de Castro, Loures; Geraldo Barros de Almeida, Lisboa; D. Maria Luísa Monteiro, Póvoa de Lanhoso; António Pereira Júnior, Caminha; D. Ga-

briela da Silva de Sousa e Castro, Barreiro; Luís Antunes David, Montijo; Prof. António Luís de Pinho Gonçalves, Coimbra; Júlio Rodrigues, Vila Verde; Herculano Lima da Silva, Vila Verde; Dr. Octávio Augusto Fernandes, Braga; José de Sepulveda Soares, Braga; José Nicolau Ribeiro, Torres Vedras; João Luís Gonçalves Ribeiro, Porto; Consulado de Espanha, Valença; José Fernandes, Ribeira de Pena; Maria de La Salette C. Alves, Viana do Castelo; José Dias de Castro, Paredes de Coura; Fernando Pereira, Vila Nova de Gaia; Mário Secundino Cerdeira, Melgaço; Paulino Gomes Calheiros, Melgaço.

# PAGARAM JÁ 1980

Bombeiros Voluntários, Melgaço; António Augusto da Costa, Melgaço; Álvaro Augusto Vilas, Melgaço; Álvaro Orlando da Silva Pereira, Lisboa; José Cândido de Araújo Azevedo, Vila Pouca de Aguiar, novo assinante; Maria Fernanda Pires, Canadá; Manuel Júlio Rodrigues, Melgaço; Móveis Leal que além de ter pago a assinatura e o anúncio ainda nos brindou com 500\$00 para ajuda do jornal; Manuel Puga, Viana do Castelo; António Puga, Paderne; Anselmo Manuel Malheiro, Chaviães, novo assinante; Fernando José Gonçalves, Lisboa; José Esteves, Rouças; Augusto Esteves, Brasil; Manuel

Domingues de Sousa, Monção; José Augusto Alves, Cavaleiros; Martins de Barros, Crasto; João Manuel de Carvalho, Vieira do Minho; Manuel Hermenegildo Fundinho; Fernando Rodrigues; Israel Domingues, todos de Lisboa; José Domingos da Rocha, Ponte de Lima; Manuel Augusto Salgado, Porto; José Joaquim Guimaraes da Costa, Queluz; Maria da Luz Esteves Coelho, Brasil, nova assinante.

PAGOU 1981

Maria dos Anjos Durães Abreu, Cascais.



Tribunal Judicial de Monção

## Anúncio

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção especial do Código da Estrada registada sob o n.º 52/79, pendente na secção de processos desta Secretaria Judicial, movida pelo A., Armandino Dias, solteiro, maior, presentemente desempregado, residente no lugar de Reiriz, freguesia de Troviscoso, desta comarca de Monção, contra ANTONIO MELEIRO, casado, pedreiro, residente em parte incerta de França ou Arábia Saudita, com a última residência conhecida no lugar de Lourenços, freguesia de S. Paio, comarca de Melgaço, é este réu CITADO, para contestar querendo, tanto a acção como o pedido da assistência judiciária, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em que o Réu solidariamente com a co-Ré Companhia de Seguros «Cordialité — Bâloise», com sede em França, pague, como indemnização, pelas despesas que já fez, pelos danos materiais ou patrimoniais e morais ou não patrimoniais, que lhe advieram, por causa do acidente ocorrido em 29 de Setembro de 1976, na estrada nacional n.º 202 que liga as Vilas de Monção e Melgaço, a quantia de 1.083.020\$00 (um milhão oitenta e três mil e vinte escudos), com custas e procuradoria.

Monção, 21 de Dezembro de 1979.

O Juiz de Direito,

a) António Alberto Moreira Alves Velho

O Escrivão de Direito int.º,

a) Asdrúbal Pinhão

## PROPRIEDADE

VENDE-SE

Situada em Monção, próximo das Caldas, com 2 hectares de terra de cultivo; casa de habitação e recheio; casa de caseiro e alfaias agrícolas; árvores frutíferas e variadas; vinha a produzir tinto e branco, com uma produção de 7 pipas; latadas em ferro (nova); A venda é motivada pela retirada definitiva para França do seu proprietário.

Podé aceitar-se troca em qualquer local de França.

Durante o mês de Agosto, mostra o proprietário. Informa Miguel Pereira, em Melgaço.

## Vende-se no Peso

Vende-se por motivo de partilhas, um bom prédio, muito bem localizado, na parte mais central do Peso.

Tem instalado no r/chão um café e o restante do prédio está devoluto.

Dá informações sobre este negócio:

MÁRIO RANHADA

# Pela Administração

Iniciamos o ano de 1980 numa nova tipografia, a Editorial Franciscana e é um pouco com o espírito de S. Francisco de Assis que procuramos, através de «A Voz de Melgaço» ir até cada lar melgacense, todos os 15 dias, para conversar sobre os assuntos e problemas da terra que todos temos bem no coração, quer porque nela nascemos ou a ela nos dedicamos por muitas outras razões.

Um jornal regional só pode existir com a colaboração de todos. Uns dedicam-se mais e dão-lhe alguns bons momentos para redigir as notícias, outros colaboram na administração, outros ainda falam do jornal aos conhecidos e amigos e angariam novos assinantes, outros reconhecem as dificuldades económicas com que hoje se debate a imprensa e contribuem com a sua dádiva. Mas todos os amigos nos podem ajudar muito se pagarem directamente a assinatura. Esse o nos-

so voto e maior desejo para o novo ano.

E a esperança, tão própria de S. Francisco a cuja protecção nos acolhemos, de que todos nos vão ajudar indicando-nos novos nomes de possíveis assinantes.

Aos nossos amigos emigrantes pedimos encarecidamente que nos indiquem novos nomes também.

Publica-se uma lista de amigos que pagaram 1979 e outros já 1980 e até 1981.

## Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis Estabelecimentos

Telhas e Tijolos de Vidro

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

# TINTAS E VERNIZES

Em BRAGA procura na DROGARIA DO MERCADO

Preços de revenda \* Qualidades garantidas

Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC,

para tratamento de Pomares

—Praça do Comércio, 71 — Telefone, 2 49 37 (Junto ao Mercado)—

## COMPRE

# Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Perreira Leal

Armazém Grupo C:  
LUGAR DA LOJA NOVA  
MELGAÇO

Sede e Fábrica:  
TELEF. 7 21 62 - MODELOS  
PAÇOS DE FERREIRA

## Vinho do Porto BARROS

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido



Lágrima Christi BARROS em França o mais apreciado

## Electrotécnica

de ANTONIO SOLHA & IRMÃO  
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO  
TELEVISÃO

ELECTRICIDADE  
AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS

Prestam Assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho

CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!



# Noticiário da Aldeia

(Continuação da pág. 4)

e esposa e filha e sogro, Carlos Gonçalves e esposa, Adelina Domingues, marido e tantos outros.

**DO ESTRANGEIRO** — Fernando José Fernandes, Manuel Fernandes, esposa e filhos, seu irmão Luís Fernandes, Armindo Augusto Gonçalves, Alberto Fernandes Gomes, Adjuto Fernandes e filho Luís Fernandes e seu cunhado, de Prado.

**DE BRAGA** — Henriqueta Vaz, marido e filho.

**ANIVERSÁRIO NATALÍCIO** — Foi em 26 do corrente que festejaram as suas 30 risonhas primaveras Alice Isabel Vaz e em 29 p.p. Almerinda Alves, tendo completado a primeira 30 primaveras e a segunda 16, ambas do lugar do Pinheiro desta freguesia.

**NOVO ASSINANTE** — Deu-nos o prazer de se inscrever como assinante deste quinzenário o velho amigo Senhor Ramiro Gonçalves Pereira, tendo pago a sua assinatura referente a 1980. Este novo assinante, reside no lugar do Padreiro, desta freguesia. Queixa-se de que recebeu carta para assistir à convocação da Cooperativa, para o dia 21 pelas 14 horas, mas não o avisaram com tempo como a outros, acrescentando que se deve acabar com tais anomalias, visto os direitos dos sócios serem todos iguais.

**VISITA** — De visita ao seu tio Lucas Gonçalves, residente em Barcelona, Espanha, visto ter completado 98 anos de idade, foi o seu sobrinho Ramiro Gonçalves Pereira felicitá-lo. Faça votos que o visite por mais 2 anos, para assim completar o século.

M. S.

## De Prado

Como é do conhecimento geral, Prado é a Sala de Visitas da sede do concelho. Além dos naturais da mesma, temos muitos que nos visitam, como sejam aqueles que sofrem de diversas doenças, entre elas, diabetes, estômago, rins e outras, vindo-se curar às Águas Minerais de Melgaço, que vertem dos subsolos das freguesias de Prado, Remoães e Paderne e hospedam-se nos Hotéis e Pensões que existem no Peso e Remoães, para onde vem todos os anos, há mais de um século. Além destes, somos visitados por turistas diversos em especial quando se realizam as tradicionais festas de S. Lourenço.

O Pároco desta freguesia tem empregado os máximos esforços para que a igreja paroquial atraia o máximo possível os seus visitantes. Exteriormente foi toda reconstruída tanto paredes como rócios que à mesma pertencem; interiormente muito tem feito, mas ainda mais se torna necessário fazer para assim se por em prática o que se observa em outras igrejas em grandes centros.

É nosso desejo seguirmos a verdadeira moral cristã: pomos em prática o verdadeiro socialismo, isto é, a justiça igual para todos, foi para tal que Cristo veio ao Mundo há dois mil anos. Torna-se necessário haver assentos para todos, não se justificando estarem uns de pé e outros sentados.

É nosso dever seguir os nobres exemplos do saudoso Arcipreste de Rouças que foi o saudoso Senhor Padre Carlos Vaz. Tal Arcipreste conseguiu com o seu esforço substituir a humilde capelinha de S.ta Rita por um autêntico Mosteiro e ainda construir mais obras sociais, é de lamentar os seus sucessores não seguirem os seus exemplos!...

**CASAMENTO** — Foi em 23 de Dezembro realizado na Igreja desta freguesia o enlace matrimonial de Maria Fernanda Calheiros com Fer-

nando José da Cunha, ela natural desta freguesia, ele natural da freguesia de Chaviães, lugar das Lagas. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, Alvaro António Gomes e sua esposa D. Maria Odete de Sousa Calheiros, irmã da noiva, que de Lisboa vieram para tal fim, e por parte do noivo, seu tio António Victorino da Cunha e sua esposa D. Adelina Simões, que vieram da Alemanha. Para assistir ao acto vieram parentes e amigos do Laranjeiro, Sines, Lisboa, Porto, Valença, Monção, Chaviães e Cristóval perfazendo o total de cento e tal pessoas. Findo o acto religioso, seguiu o cortejo transportado em dezenas de automóveis, incluindo os párocos das freguesias do noivo e noiva, para a muito acreditada Pensão Boavista, no Peso, onde foi servido um excelente almoço confeccionado com produtos regionais; presunto, cabrito e outros, tudo acompanhado com os deliciosos vinhos verdes branco e tinto de Prado que muito agradaram. Devo de informar que esta «Pensão Boavista» é a que pertenceu ao saudoso Oceano Atlântico Ribeiro. Findo o banquete que se prolongou até de noite, noivos e convidados regressaram às suas residências com optimas disposições.

**PARTIDAS** — Para Lisboa, Ladislau de Barros Pinheiro e esposa, Dário Pinheiro, Aníbal Pinheiro, Aida Joaquina Gomes, Alvaro António Gomes, D. Maria Odete de Sousa Calheiros e filhinhas, D. Adorinda Pinheiro Gomes.

Para o Porto, Dr. António José Domingues e esposa, Dra. D. Salomé Domingues e filhos, João e Barbosa Domingues, Alcindo Esteves, Oficial da Guarda Nacional Republicana, Ex.ma esposa e filhas, que vieram passar as festas natalícias junto dos seus pais.

De França vieram passar as festas do Natal e Ano Novo: José Mendes Pinto, Manuel de Sousa Lobato, Emílio José de Castro, Henrique Domingues e tantos outros, incluindo o nosso assinante Gaspar Manuel Cortes.

**FALECIMENTO** — Foi em 26 de Dezembro p.p. que faleceu na sua residência, no lugar do Rego, desta freguesia, D. Amabéla da Cunha Sotto Mayor Martins Rodrigues, com a idade de 74 anos, esposa de Claudino Augusto Rodrigues, naturais desta freguesia, irmã de D. Olívia Martins Cardoso, tia de António Cláudio Cardoso, Luís Vaz Moreira, Fernando Moreira, Manuel Martins Moreira, Alcinda Correia Moreira, Amabéla Sotto Mayor Moreira, casada com Joaquim Lopes, Teresa Martins Salgado, casada com Manuel José Salgado, Sérgio Martins Moreira e esposa, Nabília Cardoso de Paiva, estes sobrinhos por parte da falecida; e por parte de seu marido os sobrinhos D. Albertina dos Prazeres Rodrigues, Maria Hermínia Pereira Rodrigues, Maria Rosa Calheiros, casada com João Cândido Calheiros, D. Albertina da Silva Ribeiro, Luís da Silva, Manuel José Pereira Rodrigues, Joaquim António Pereira Rodrigues, Francisco Pereira, Rosa Maria Pereira Rodrigues e Domingos da Silva.

Esteve em Câmara ardente até ao dia 27 pelas 15,30, visto os seus parentes se encontrarem ausentes em Lisboa, Porto, Braga, Barcelos e em Inglaterra, saindo às 15,30 h. o cortejo fúnebre acompanhado de diversos padres para a igreja onde foi celebrada missa de corpo presente. Terminada a mesma, seguiu para o cemitério desta freguesia.

Este correspondente e «A Voz de Melgaço» enviaram a toda a família em luto sentidos pêsames.

M. S.



Tribunal Judicial da Comarca de Melgaço

## Anúncio

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na ACÇÃO ESPECIAL DE EXPROPRIAÇÃO POR UTILIDADE PARTICULAR, pendente na Secção de Processos deste Tribunal, movida pelos autores — JOSÉ JUSTINO DIAS e mulher GLÓRIA DE LOURDES FERREIRA, ele trolha e ela doméstica, com domicílio no lugar de Esparizes, freguesia da Villa de Melgaço, contra os Réus — JOSÉ JUSTINO GOMES DE SOUSA e mulher MARIA ALBERTINA DE ABREU, ele comerciante e ela doméstica, residentes nesta Villa de Melgaço, e OUTROS, são os réus — ALVARO AUGUSTO CORTES e mulher LINDALVA AUGUSTA DE SOUSA, ele trolha e ela doméstica; JOSÉ LUÍS DE SOUSA, solteiro, maior, trolha; e ARMANDO ALBERTO DE SOUSA e mulher ADELAIDE ESTEVES DE SOUSA, ele trolha e ela doméstica, todos ausentes em parte incerta de França, com última residência conhecida, os três primeiros, no lugar de Galvão e os dois últimos, no lugar de Carvalhiças, ambos da freguesia da Villa, desta comarca, citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de não o fazendo, se proceder imediatamente à nomeação de peritos, cujo pedido os autores deduzem naquele processo e que consiste em: I — condenar-se os réus referidos em A) a autorizarem a constituição de uma servidão de passagem, durante todo o ano, de largura não inferior a 2,20 metros, de pé, gado solto, carros de tracção animal e tractores agrícolas, sobre o prédio referido na alínea a) do art.º 3.º da petição, pelo local do mesmo descrito nos art.ºs 26.º a 31.º, também da petição, em proveito da casa mencionada no art.º 1.º, ainda da petição, mediante a indemnização que fôr fixada; II — condenar-se todos os Réus a autorizarem a constituição de uma servidão de passagem, durante todo o ano, de largura não inferior a 2,20 metros, de pé, gado solto, carros de tracção animal e tractores agrícolas, sobre o prédio identificado na alínea b) do art.º 3.º do articulado, pelo local do mesmo referenciado nos art.ºs 26.º a 31.º, também do articulado, em proveito da casa a que se alude no art.º 1.º, ainda do mesmo articulado, mediante a indemnização que fôr fixada.

Melgaço, 5 de Dezembro de 1979.

O Juiz de Direito,  
José Alcides Pires Neves  
Magalhães

Melgaço, 3 de Dezembro de 1979.

O Juiz de Direito,  
José Alcides Pires Neves  
Magalhães

O Escrivão de Direito,  
José Henrique Pinheiro Calheiros

Devido a organização de serviços em nova Tipografia, não podemos publicar algumas correspondências. Pedimos desculpa.



Tribunal Judicial da Comarca de Melgaço

## Anúncio

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na ACÇÃO SUMÁRIA pendente na secção de processos deste Tribunal, movida pelo autor JORGE DA COSTA DANTAS, casado, proprietário, residente no lugar das Corgas, freguesia de Paderne, contra os réus — FERNANDO MALHEIRO DA SILVA e mulher MARIA ANESIA BARREIROS DUQUE; residentes na cidade de Braga; MANUEL DUARTE RODRIGUES DE MORAIS, solteiro, do lugar de Barral, Paderne; e ALBERTINO XAVIER e mulher MARIA ADELAIDE RODRIGUES DE MORAIS, desta comarca de Melgaço, é este réu — ALBERTINO XAVIER, ausente em parte incerta da França, com última residência conhecida no lugar de Barral, freguesia de Paderne, citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em: a) declarar-se ser o autor legítimo do nome de um giro semanal de cerca de 10 horas de água da presa da Corrimanca, durante as sete semanas (verão) com início e término no alegado nos artigos 15.º-16.º e 19.º da petição; b) declarar-se que as 6 e 4 horas, alegadas nos artigos 42.º e 43.º, respectivamente, da petição, são pertença do autor, estão compreendidas nos períodos de tempo mencionados, relativamente, nos artigos 15.º-16.º e 19.º e foram vendidos, ilegalmente, pelos primeiros aos segundos e terceiros réus. c) condenar-se os réus a reconhecerem ao autor aquele direito de propriedade sobre o declarado nas alíneas a) e b) deste pedido e a restituírem-lhe as 6 e as 4 horas da alínea b) deste pedido, repondo as coisas no estado em que se encontravam, bem como na indemnização que se liquidar em execução de sentença e ainda nas custas e procuradoria condigna; e d) ordenar-se o cancelamento de qualquer registo que, porventura, da mesma água se tenha feito a favor dos réus.

Melgaço, 5 de Dezembro de 1979.

O Juiz de Direito,  
José Alcides Pires Neves  
Magalhães

O Escrivão de Direito,  
José Henrique Pinheiro Calheiros

## AGRADECIMENTO

Graziela dos Inocentes Igrejas e Família, cumprem o doloroso dever de agradecer a todos quantos assistiram ao funeral e actos de culto, do saudoso Manuel Sabariz, pedindo desculpa por alguma falta involuntária, se acaso a houve.

# TERRAMOTO NOS AÇORES

No primeiro dia deste ano um violento terramoto atingiu o arquipélago dos Açores, em especial duas ilhas: a Terceira e S. Jorge.

Há dezenas de mortos, centenas de feridos, e milhares de famílias sem casa.

O auxílio às vítimas tem sido extraordinário, sobretudo do povo português.

## VENDE-SE

Casa de habitação e comércio, onde está instalado o café da Sra. Rosa Vaz, em S. Gregório.

Ver e tratar com D. Augusta Rodrigues no Lugar do Coto, em S. Gregório.

## Casa de Morada

### VENDE-SE

No centro da Vila, composta por r/chão, andar e quintal.

Própria para estabelecimento.

Informa:  
Professor Luís do Vale, na Vila.

## QUINTINHA

### VENDE-SE

Em S. Jorge, Arcos de Valdevez

Informa:  
Viúva do Professor Ascenção Afonso, na Barbosa — Melgaço — Telef. p. f. 4 22 05

## AVISO

Vende-se, as terras e casa de habitação, sítos no Lugar das Carvalheiras, freguesia de Chaviães, pertencentes a Manuel Ludovico Alves e mulher.

Os interessados deverão contactar com:  
MANUEL AMORIM (CAPELA)  
Lugar da Portela — Chaviães

## AGRADECIMENTO

### ROSA CÂNDIDA PINTO

A família de Rosa Cândida Pinto, que foi do lugar da Nogueira da freguesia de Chaviães, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, usa deste meio para agradecer a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada e lhe manifestaram o seu pesar, pedem desculpa de qualquer falta involuntária e testemunham a todos o seu indelével reconhecimento.



# Eleições

## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

	AD	PS	APU
Alvaredo	146	200	27
C. Laboreiro	141	283	28
Chaviães	191	119	7
Couso	220	32	4
Cristóval	298	146	19
Cubalhão	108	63	2
Fiaes	149	120	2
Gave	197	34	6
Lamas de Mouro	7	109	—
Paços	225	71	4
Paderne	517	358	26
Parada do Monte	316	47	16
Penso	161	131	16
Prado	204	109	14
Remoães	47	51	3
Rouças	234	126	7
S. Paio	259	180	6
Vila	396	366	55
<b>Totais</b>	<b>3.816</b>	<b>2.545</b>	<b>238</b>

## CÂMARA MUNICIPAL

— Aliança Democrática	3002 votos	— 3 mandatos
— Partido Socialista	2798 votos	— 2 mandatos
— Aliança Povo Unido	183 votos	— 0 mandatos

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

— Aliança Democrática	3071 votos	— 13 mandatos
— Partido Socialista	2682 votos	— 12 mandatos
— Aliança Povo Unido	211 votos	— 0 mandatos

## ASSEMBLEIA DE FREGUESIAS

	Mandatos		
	PS	AD	APU
Alvaredo	6	3	—
Castro Laboreiro	12	1	—
Chaviães	4	5	—
Couso	—	9	—
Cristóval	3	6	—
Cubalhão	4	5	—
Fiaes	5	4	—
Gave	1	8	—
Paços	3	6	—
Paderne	5	8	—
Parada do Monte	1	8	—
Penso	3	6	—
Prado	4	5	—
Rouças	4	5	—
S. Paio	5	4	—
Vila	8	5	—
<b>Totais</b>	<b>68</b>	<b>88</b>	<b>—</b>

# RESPONSABILIDADE DAS AUTARQUIAS

A responsabilidade das autarquias locais, é mais grave e muito maior, do que muita gente julga. Começando pelas Câmaras Municipais até às respectivas Assembleias Municipais e Juntas de Freguesias, todos os seus componentes são obrigados a prestar contas públicas dos seus actos e actividades, com provas documentais, de forma que ninguém fique com dúvidas referentes à honestidade que todos devem ter. Mas pelo menos até à presente data, poucos devem ter sido os elementos dessas autarquias, que cumpriram esses deveres, especialmente por parte de algumas Juntas de Freguesias do concelho de Melgaço, até porque alguns, mal sabiam assinar os seus nomes e muito menos fazer contas. Há uma filosofia muito antiga referente a contas, que diz assim: Somar subtraindo, é uma operação aritmética absurda, mas deve ter sido base de algumas fortunas. Não me explico com mais clareza pelo menos por enquanto, porque não sou filósofo, mas prometo voltar a falar nas contas das autarquias locais, verbalmente nas sessões públicas da Assembleia Municipal e da Câmara de Melgaço, onde farei qualquer reclamação ou denúncia a quem quer que seja, uma vez que as leis em vigor me concedem esse direito. Mesmo das denúncias feitas por escrito, assumirei inteiramente todas as minhas responsabilidades como é meu costume. Não farei críticas destrutivas nem farei parte de qualquer oposição sistemática porque só tenho interesse no esclarecimento da verdade em proveito da maioria da população do nosso concelho, mas como nunca tive nem tenho receio de ninguém, continuarei a lutar sempre como é meu costume. Algumas injustiças e favoritismo que verifiquei referentes à recandidatura do Presidente da Junta da Freguesia da Gave, terei a franqueza de as denunciar verbalmente em sessões públicas da Câmara Municipal, perguntando qual o motivo porque alguns membros da Comissão Política Concelhia não respeitaram as regras da democracia.

Para explicar tais injustiças e favoritismo por intermédio deste pequeno jornal, só seria possível com o aumento de mais uma página. O que eu faço conta de perguntar às autoridades competentes quanto ao Presidente da Junta da Gave, em bem pouco se resume.

Em nome da população daquela freguesia que me pede para lhe pedir contas, desejo saber qual o motivo porque ainda não resolveu o problema da regularização de distribuição da água ao domicílio, porque motivo alguém fecha e abre as torneiras da água

a qualquer hora do dia e da noite em proveito de alguns e prejuízo de muitos, porque ainda não tomou qualquer iniciativa no sentido de substituir as velhas canalizações que deixam infiltrar as águas de regas e das chuvas pondo em perigo a saúde pública, e por fim queremos saber se a Junta tem livros de registos dos donativos que recebeu da Câmara e da população da freguesia, de forma a provar sem qualquer desmentido, que não teria havido desvios de dinheiro. Como membro da Comissão Fabriqueira e pequeno empreiteiro que executou trabalhos de diversas obras na Igreja Paroquial e em capelas da povoação, terá registados todos os donativos que recebeu da povoação, terá registado como para a compra do relógio da torre e altifalantes e do instrumento musical denominado «Órgão» comprado recentemente? Talvez não seja capaz de responder a estas perguntas, não porque a sua consciência esteja comprometida, mas devido à falta de habilitações literárias, por-

que mal sabe ler e escrever. Ora no que diz respeito aos donativos recebidos pela Comissão Fabriqueira destinados à Igreja, como 1.º responsável e de confiança total, deve ser o Reverendo Pároco da Freguesia a tomar nota das contas, uma vez que o tesoureiro e o secretário não devem saber fazer bem as contas.

Outra atitude e decisão errada do Presidente da Junta, foi a deliberação que tomou de reparar por sua conta como empreiteiro sem consultar todos os herdeiros, a grande Levada de Mourilhão, obra orçada em várias centenas de contos, sem qualquer projecto nem concurso público. Por aqui se pode calcular, até que ponto chega o interesse da Junta da Gave, que pretende fazer tudo o que bem ou mal entende, sem prestar contas das suas actividades, nem consultar os 115 herdeiros da água daquela levada, para combinar a melhor forma de a reparar em toda a sua extensão.

Sem dar satisfação a ninguém, já começou a comprar alguns tubos para a referida levada que os herdeiros regeitam por reconhecerem que são frágeis. Não seria conveniente convocar para uma reunião todos os herdeiros da água e combinar a melhor forma de reparar a levada? E essa obra de grande responsabilidade, devido à centena de contos que é preciso gastar para ser executada com segurança, não deve ser posta a concurso depois do respectivo projecto ter sido feito por um técnico competente?

Espero que o novo Presidente e os Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Melgaço, sejam capazes de tomar alguma iniciativa a tal respeito e me digam se as Juntas de Freguesias podem fazer o que entenderem sem prestar contas e satisfações a ninguém.

Muitas mais perguntas terei a fazer, mas ficam para outras ocasiões.

Manuel Caldas

## Melgaço

### Quatro feridos num acidente de viação

Na estrada nacional que liga Castro Laboreiro a esta vila, no local denominado Pomares - Paderne, ocorreu um acidente de viação com um automóvel conduzido pelo Rev. P.e Ildefonso Xavier, de 26 anos, natural de Timor e pároco da freguesia da Gave deste concelho.

Em consequência do acidente aquele sacerdote fracturou uma perna, ficando feridos mais três ocupantes do veículo.

O P.e Ildefonso Xavier, foi transportado para o Hospital de S. João da cidade do Porto, bem assim como um dos ocupantes, os outros ficaram no Hospital de Viana do Castelo.

## «A VOZ DE MELGAÇO»

Anual: 150\$00  
Estrangeiro: 220\$00  
Avião: 270\$00

Tiragem: 1000 exemplares

Tip. Editorial Franciscana — 4701 Braga Codex

1 e 15 de Janeiro de 1980